

# Brasil e China decidem ampliar a cooperação

O Brasil e a República Popular da China vão manter, no transcurso desta semana, uma série de contatos visando a ampliar significativamente a cooperação bilateral nos campos científico, tecnológico, aeroespacial, da informática e dos transportes marítimos, dentre outros. É com esse objetivo que diversas autoridades brasileiras encontram-se em Pequim para uma série de reuniões com os dirigentes chineses. O ministro-chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, brigadeiro Waldir de Vasconcellos, por exemplo, está tratando de dinamizar a cooperação sino-brasileira em matéria de aeronáutica e espaço. Ao mesmo tempo, representantes do Itamaraty, do Ministério da Agricultura e da Secretaria Especial de Informática, além de outros órgãos, buscam aumentar o intercâmbio científico-tecnológico.

A rodada de negociações iniciada ontem em Pequim faz parte de um esforço que os dois países vêm desenvolvendo nos últimos dois anos com vistas a intensificar a cooperação e o relacionamento bilateral em todas as áreas em que há possibilidade de fazê-lo. Nesse espaço de tempo, houve intensa troca de visitas entre as mais destacadas autoridades, de um país ao outro, culminando com a viagem do presidente João Figueiredo à capital chinesa, em maio último.

No momento, o que se pode notar é a visível disposição de ambas as partes em seguir à risca aquilo que fora estabelecido nos contatos de alto nível e principalmente de dar cumprimento

aos mecanismos de cooperação criados durante a estada do presidente Figueiredo em Pequim. Assim é que, por exemplo, o brigadeiro Waldir de Vasconcellos permanecerá na capital chinesa até a próxima sexta-feira estabelecendo as bases futuras daquele que pode ser um ambicioso programa de cooperação aeroespacial sino-brasileiro.

De acordo com uma fonte do Itamaraty, "a China, a exemplo do Brasil, é também um país em vias de desenvolvimento. E os chineses já alcançaram, em setores como o espacial, um considerável avanço tecnológico. Vale destacar que eles chegaram a isso utilizando-se de métodos que despertam grande interesse a qualquer país em fase de desenvolvimento. Hoje, a República Popular da China figura entre os seletos países de todo o mundo detentores de uma tecnologia sofisticada no terreno espacial. Prova disso é que em abril passado eles lançaram, com pleno êxito e tecnologia essencialmente chinesa, um satélite geoestacionário. Até o momento, apenas países como os Estados Unidos, a União Soviética, França, Grã-Bretanha, República Federal da Alemanha e Canadá alcançaram esse estágio. Dessa forma, não há dúvida de que o Brasil poderá ser amplamente beneficiado com as experiências desenvolvidas pelos chineses".

Ao mesmo tempo em que o ministro-chefe do EMFA mantém seus contatos em Pequim, prossegue até esta quinta-feira a primeira reunião da Comissão Mista Brasil-China de Co-

operação Científica e Tecnológica. Para o encontro, o governo brasileiro enviou numerosa delegação chefiada pelo embaixador Sebastião do Rego Barros Netto. A missão está formada por representantes do Ministério da Agricultura e de autarquias a ele vinculadas, do Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), do Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro), e de outros órgãos federais. Além deles, está em Pequim, igualmente participando da Comissão Mista, o chefe da Secretaria Especial de Informática, coronel Edson Ditz, a quem cabe a missão de discutir as bases de uma ampla cooperação entre os dois países no setor da informática. Nesse campo, o que deve ser estudada é a formação de *joint ventures* destinadas à fabricação de computadores de grande porte.

Mas não é apenas nessas áreas que o Brasil e a República Popular da China estão buscando maneiras de estreitar seus vínculos de cooperação. Simultaneamente a essa reunião, começou ontem em Pequim a Comissão sobre Transportes Marítimos entre o Brasil e a China. Nela, a delegação brasileira está chefiada pelo almirante Jonas Correa da Costa Sobrinho (superintendente Nacional da Marinha Mercante) e integrada por representantes dos Ministérios das Relações Exteriores e dos Transportes, contando ainda com a participação de representantes da Frota Oceânica Brasileira, do Loide Brasileiro e da Fronape.